

# *Game On, Sísifo*, de Açucena Alijaj

## **1.º Prémio**

**na modalidade de escrita (escalão C - secundário),  
nas Olimpíadas da Cultura Clássica 2022/23**

### ***Game On, Sísifo***

Toc-toc-toc - passos apressados...

Hermes, Hades e Zeus ligam sensor.

Clic! - acende-se, abrupto, um visor.

Plic-plic-plic - comandos ativados.

A luz materializa-se, os botões estão controlados.

Os deuses remexem-se, finalmente sentados.

O ecrã ilumina-se, mostra a tarefa.

O jogo começa, lançaram-se os dados.

Hermes, Hades e Zeus entreolham-se.

O espaço enquadra os tronos sagrados.

Faz-se silêncio, o jogo regressa.

Clic! – Queremos ação e temos pressa!

Game On, Sísifo: Estamos ligados.

Sísifo olha para o ecrã e inspira.



O penedo de mármore esmurra-lhe os dedos;  
parece um novelo de medos e ira.

Sísifo e-x-p-i-r-a.

A pedra esfacela na subida.

Íngremes dores, esgares azedos,  
o peso do medo e da vida torcida;

O respirar arfante, embrulha as discordâncias.

Falha o derreado antebraço,  
cede o quadril, mostra descompasso.

Tem sede e fome, sente-se vil.

Vacila: pesam-lhe antigas manigâncias.

Os músculos tensos, gela-se-lhe o rosto.

Os pulmões ardem, contraídos pelo esforço.

O penedo lasca largando pó.

O olhar é baço, metendo dó.

O penedo sobe que sobe,  
sobe com o medo.

Montanha acima, Sísifo treme.

Menos altivo, mais quebrantado,  
joelhos tensos, olhar toldado.

O peso deixa-o transtornado.

Montanha acima, sem descanso,  
como um relógio acelerado.

Sísifo empurra, Sísifo sobe, atordoado.



Hermes, sagaz, puxa um comando;  
Hades sorri, um olhar brando.  
Sísifo sobe descontrolado.  
Tudo lhe foge, desconcentrado.  
Impelido pela brisa que o envolve,  
vareja-lhe as pernas, os braços assola,  
o afinco insiste e o penedo rola.  
Rola que rola, montanha acima,  
novelo de quebranto e altivez que o engole.  
A mente vagueia e Tanatos surge-lhe:  
lembra-lhe o grilhão com que o prendeu.  
Traz-lhe a mulher, Mérope, e a prole...  
O pai, Éolo, que o vento move.  
Lembranças de Corinto que nunca esqueceu.  
Traz-lhe Ares e o sarcasmo dos Deuses.  
Traz-lhe o marasmo que nunca o prendeu.  
Lembra-lhe todos os que ofendeu e  
pesam-lhe os cortes e as equimoses.  
Não há trofeu no final da escalada,  
Nem clamor de glória alada,  
Nem ninfas, nem odes, tudo esmoreceu.  
Rolará o novelo de pedra, bruscamente,  
que no fundo da montanha desabará.  
Para Sísifo o voltar a erguer, inalteradamente,



Retomando a subida que perdurará.  
Os pulsos tremendo, o ombro enrijecido,  
protege o rosto e o corpo dormentes.  
Afaga o penedo, entorpecido.  
O vento uiva tempestivamente.  
Rola o novelo, rola que rola.  
Novelo de pedra, de raiva e quebranto.  
Castigo dos Deuses ultra prepotentes,  
Que pressionam alavancas, botões, componentes...  
Sísifo puxa e repuxa, força de rei;  
Rei degradado, desterrado, sem manto,  
que forçou o fado de ser um mortal.  
Os Deuses observam e trocam esgares,  
desprezam-no: um bruto com força braçal.  
Sísifo puxa e repuxa o penedo.  
Sonha acordado com o florir do corinto.  
Procura a coragem no abismo do medo.  
A pedra pesa, Sísifo expira. Ai, a ira!  
Sísifo é forte, não se vê quebrado.  
Empurra o penedo, a montanha gira  
no seu olhar penumbrado.  
“Liberte-se o vento nesta punição!  
- Grita um Deus, encolerizado.  
“Sísifo está fraco, corcovado,



vai destruir-se e acabar a exibição.

Temos de o manter motivado, senti-lo preso e desalinhado,

manter o absurdo desta privação.”

Sísifo ouve o rugido do metelmi.\*

Perde-se o quebranto, surge a altivez.

Lembra-se de quando já teve ambição.

Puxa que puxa o penedo e sorri.

Éolo não lhe falhará, di-lo o coração.

Atinge o cume sem resignação.

Os ventos ajudam, convergem com manha.

Esquece os grilhões, castigo e tormento...

larga o novelo, em catadupa.

O Vento apoia, com força bruta,

resvala o penedo, que simboliza “a luta”.

Rompe o absurdo, esfrangalha a rotina.

Desfaz-se em caos no sopé da montanha,

em seixos lascados pela adrenalina.

Os deuses primem e comprimem botões.

Soltam alarvidades e dão empurrões.

Gesticulam, gritam, desequilibrados.

Sísifo rompeu as regras - o jogo está parado.

“Como se atreve, é um vil mortal...” clamam os deuses do seu pedestal.

A luz desvanece...uma cor boreal.

Sísifo sorri e sai do ecrã.



Jogo acabado.

Game Over, Sísifo.

\*“Metelmi” é um vento seco do Norte que ocorre de finais de maio a finais de setembro, principalmente no Mar Egeu e o Mediterrâneo oriental, mas está no seu ponto mais poderoso nos meses de verão de junho a agosto.

aert3

